

AS MUSAS DO SOLAR

Escrito coletivamente na oficina de Roteiro,
Histórias Incríveis - Os 4 elementos do Audiovisual,
ministrada por Fernando Marés de Souza

Argumento e Roteiro de

Bruno Schwab
Janete de Souza
Maga Cavalcante
Tina Ihssen
Valéria Chalegre
Vanessa Wünsch

colaboração de James Araújo

Para um filme a ser dirigido por
Edson Erdmann e seus alunos
e produzido por
Federico Bonani e seus alunos
e interpretado
pelos alunos da oficina de Interpretação

HISTÓRIAS INCRÍVEIS
Rio de Janeiro,
30 de junho de 2008
Versão matutina de segunda.

- 1 EXT. CASA DE CAMPO - ENTARDECER (PRESENTE, 2008) 1
- Em seu jardim, DONA CLEONICE, 68 anos, pinta uma natureza morta em um CAVALETE.
- Uma BORBOLETA negra pousa sobre uma flor.
- Dona Cleonice percebe a borboleta.
- 2 INT. CASARÃO, SALÃO - NOITE (PRESENTE) 2
- O salão suntuoso está escuro, mas nota-se o estilo neo-clássico francês na decoração.
- Ouve-se um telefone tocar. Um toque antigo.
- A escadaria ao fundo, compõem com um belo vitral de Champigneulle, que ilustra "A fuga da noite e o despertar do sol"
- Sobre as portas laterais há alguns alto-relevos de figuras femininas gregas, as adornando.
- ORLANDO, 55 anos, com uma elegância antiga e postura servil, entra e se aproxima de uma mesa com um TELEFONE ANTIGO.
- Com ar grave e cansado, atende.
- 3 EXT. CASA DE CAMPO - ENTARDECER (PRESENTE) 3
- De volta ao jardim, o cavalete repousa solitário.
- Em outro canto, Dona Cleonice com um telefone sem fio na mão, consternada e triste.
- O poente.
- 4 EXT. RUAS DA CIDADE - DIA (PRESENTE) 4
- Um avião cruza o céu.
- Um TÁXI cruza a metrópole.
- De dentro dele, Dona Cleonice observa a paisagem urbana e caótica.
- Novos prédios.
- Casarões espremidos entre arranha céus.
- Viaduto com tráfego intenso.

5 EXT. CEMITÉRIO - DIA (PRESENTE) 5

Jovens e idosos trajando luto caminham em uma única direção, seguindo o cortejo fúnebre.

ANA CAROLINA, ANA PAULA e ANA BEATRIZ, todas entre 24-35 anos, sobrinhas de Dona Julieta, e o SOBRINHO, 25, acompanham.

6 EXT. CEMITÉRIO, JAZIGO - DIA (PRESENTE) 6

Ana Carolina abraça Ana Paula.

FUNCIONÁRIOS do Cemitério lacram a tampa da gaveta funerária num velho jazigo. Pode-se ver a placa com a foto de Dona Julieta, já idosa: "Julieta Guimarães Machado, (1940-2008)".

O Sobrinho retira um lenço branco do bolso e enxuga os olhos por baixo dos óculos escuro.

Ana Beatriz está inerte observando o fim do sepultamento.

Dona Cleonice deposita uma ramo de videira em outra parte do jazigo, aos fundos, onde se vê um pequeno retrato da Avó de Julieta e se lê: "Efigênia Guimarães, (1892-1946). O Epitáfio diz: "Ó musas, ó alta engenhosidade, ajudem-me; memória que recorda o que eu vi, que manifeste-se a sua nobreza."

As pessoas vão deixando o Jazigo e se encaminhando para sair. Dona Cleonice se aproxima do local e quando não há mais ninguém além dela, toca a gaveta de Dona Julieta.

7 EXT. CEMITÉRIO, ENTRADA - DIA 7

Ana Carolina, Ana Paula e Ana Beatriz, estão perto do portão do cemitério, junto com um grupo de outras mulheres, que conversam entre si.

O Sobrinho fala em uma pequena roda de homens mais velhos.

SOBRINHO

Eu fiz questão de cuidar das tratativas do sepultamento. Minhas primas estão muito abaladas para lidar com este tipo de situação. Elas gostavam muito de Tia Julieta.

Ouve-se um Celular do Sobrinho tocando.

SOBRINHO

(atendendo o celular)
Os senhores me dêem licença.

Orlando aproxima-se do grupo de mulheres.

ANA BEATRIZ

Em nossa família as mulheres tem morrido muito jovem, seu Orlando.

ORLANDO

Mas todas viveram intensamente.

ANA CAROLINA

Há poucos dias mesmo eu liguei e ela falou que estava tudo bem.

ORLANDO

E estava, sim. Dona Julieta sabia que ficaria tudo bem.

Orlando se desprende em direção a Dona Cleonice, passando pelo Sobrinho, que fala ao telefone.

SOBRINHO

(ao telefone, falando baixo)

Tem que avaliar direito...

(como quem responde)

O inventariante sou eu...

Orlando se aproxima de Cleonice.

DONA CLEONICE

Se nós entendêssemos, Orlando. O quão breve é a vida...

ORLANDO

Uma borboleta vive um dia, Dona Cleo. Mas sua existência não deixa de ser magnífica. Fez boa viagem?

DONA CLEONICE

Vim pensando, velho amigo, pensando. Pensando e lembrando.

ORLANDO

Tudo ficará bem Dona Cleo, pode acreditar. A senhora vai ficar hospedada no Casarão, seria a vontade de Dona Julieta.

8

EXT. CASARÃO, ENTARDECER - DIA (PRESENTE)

8

A fachada do casarão, do início do século XX, espremido entre os prédios da cidade contemporânea.

Orlando está entrando com as malas pela porta, adornada por dois leões de pedra. Dona Cleonice ajuda.

9 INT. CASARÃO - ENTARDECER (PRESENTE) 9

Orlando entra carregando as malas de Dona Cleonice. O casarão continua escuro ao entardecer, luzes apagadas.

ORLANDO

A senhora ficará no quarto rosa, o mesmo de sempre. Fique à vontade, sinta-se em casa. Era o que Dona Julieta desejava.

DONA CLEONICE

Obrigada, Orlando. Você, sempre prestativo. Mas faço questão de ajudar.

Orlando e Cleonice sobem as escadas.

10 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - ENTARDECER (PRESENTE) 10

Dona Cleonice entra na escura e antiga biblioteca, onde há uma poltrona, uma mesinha, e uma escrivaninha, e sobre ela antigo GLOBO TERRESTRE.

Dona Cleonice abre as janelas e a luz do dia invade a sala. Em frente à prateleira, passa as mãos pelos livros, sorrindo ao reconhecer os títulos de poetas clássicos.

Num lugar de destaque na prateleira, Cleonice repara em uma CAIXA ADORNADA com uma pena e um pergaminho. A toca com as mãos.

Encima da mesa, ao lado da poltrona há uma foto. Dona Cleonice a apanha. A foto é de Julieta, Cleonice, Tia Marina, Dona Eulália e as Marias, posando atrás de uma mesa farta e bem arrumada, a FOTO DAS MENINAS #1.

No verso da foto está manuscrito um refrão de ode as musas de Catullus: "Ó amada Musa, deixai durar mais que uma geração, eternamente."

Um relógio de água marca a passagem do tempo.

11 INT. CASARÃO, SALA DE JANTAR - DIA (ANOS DOURADOS, 1958) 11

Cinco Garotas, CLEONICE, JULIETA, MARIA ANTONIA, MARIA AUGUSTA e MARIA RITA, 18 anos, vestidas como normalistas de colégio de freira, arrumam a mesa da sala como um banquete. São auxiliadas por TIA MARINA, 30.

CLEONICE

Julieta falou que a senhora estudou em Paris?

TIA MARINA
Por pouco tempo.

MARIA AUGUSTA
Foi estudar o quê, etiqueta?

TIA MARINA
Não querida, hahaha.

JULIETA
Ela ganhou uma bolsa de estudos.
Art aux Lycée de Montmatre.

MARIA RITA
Hmm, que chique.

CLEONICE
Nossa, estudar arte, que sonho.

TIA MARINA
Na verdade o curso era muito ruim.
Mas Paris é um sonho, mesmo.

DONA EULALIA (O.S)
Julieta.

JULIETA
Mamãe.

Dona Eulália entra.

DONA EULALIA
Ainda não acabaram, mas que mesa
mais cheia de frescura. Assim vou
precisar contratar uma Mucama. Vá
pegar as travessas.

Ouve-se o som da campainha.

DONA EULALIA
Deve ser o lambe-lambe.

12

I/E. CASARÃO, ENTRADA - DIA (ANOS DOURADOS, 1958)

12

Dona Julieta abre a porta e lá está EDMUNDO, 20 anos,
carregando uma bolsa. Dona Julieta estranha.

DONA EULALIA
Pois não?

EDMUNDO
A senhora não está me reconhecendo
Dona Eulália. Sou Edmundo, filho do
Senhor Astolpho, o Fotógrafo.

Dona Eulália parece desconfiada.

EDMUNDO

Sou o lambe-lambe, como a senhora se refere a nós. Papai está muito doente, mas ele lhe garante que eu posso fazer o retrato. Eu trabalho com ele há muitos anos.

DONA EULALIA

Pois ele devia ter me avisado.

EDMUNDO

Desculpe Dona Eulália, ele teria vindo, mas não está em condições. Talvez possamos deixar para outro dia.

Tia Marina chega à porta, seguida por Cleonice, Julieta e as Marias.

TIA MARINA

E este aí, quem é?

Edmundo sorri.

DONA EULALIA

Pois ele diz que é o fotógrafo.

TIA MARINA

Pois então que entre, a mesa está pronta.

Edmundo entra no casarão.

13 INT. CASARÃO, SALA DE JANTAR - DIA (ANOS DOURADOS, 1958) 13

Cleonice, Julieta, Tia Marina, Dona Eulália e as Marias posam. Edmundo maneja a Máquina Fotográfica.

JULIETA

Obrigado Tia Marina, assim lembraremos para sempre. Que sua estada seja longa.

TIA MARINA

Eu que agradeço por me acolherem.

Edmundo retrata Cleonice, Julieta, Tia Marina, Dona Eulália e as Marias, em frente ao banquete servido sobre a mesa impecável.

Tia Marina lê um livro clássico, tipo Teogonia, quando é interrompida pelas Meninas que entram e se espalham pelas prateleiras, mesa, poltrona, escrivaninha.

MARIA ANTONIA

Fale sobre Paris.

TIA MARINA

De novo?

MARIA AUGUSTA

Fale então sobre como era o nosso colégio no seu tempo. A "Soeur" Regina já estava por lá?

TIA MARINA

Acho que esta sempre esteve lá. Mas ainda não era a Madre Superiora. Lembranças de Colégio de Freiras não é algo que me inspira a falar muito.

JULIETA

Então fale para elas sobre minha minha avó.

Um Retrato Pintado da avó é visível na parede.

TIA MARINA

Sua avó também era muito especial, amava as belas artes, teve uma formação erudita, falava francês, escrevia versos lindos.

Dona Eulália espreita pela porta.

TIA MARINA

E ela amava muito seu pai. Pena terem partido tão cedo.

JULIETA

Do pouco que me lembro dela, ela está sempre aí, sentada nesta poltrona, lendo e sorrindo.

TIA MARINA

Mas sua avó também era muito ativa, gostava muito de brincar. Jogos simbólicos, caças ao tesouro.

JULIETA

Caça ao tesouro? Eu lembro. Ela fazia com pequenos papéizinhos desenhados.

MARIA ANTONIA

Vamos brincar de caça ao tesouro.

CLEONICE

Faz uma caça ao tesouro para nós, Tia Marina, por favor.

As meninas pedem em coro: "Faz, por favor, faz"

TIA MARINA

Talvez outro dia, já está tarde, não sei se Dona Eulália iria aprovar.

15 INT. CASARÃO, SALÃO - NOITE (ANOS DOURADOS) 15

Julieta se despede das amigas e percebe Tia Marina e Dona Eulália conversando.

O tom é de discussão mas as palavras não se consegue entender.

Julieta sobe a escadaria.

16 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - NOITE (PRESENTE) 16

Dona Cleonice está em frente a escrivaninha, sobre a qual repousa um maço de cartas manuscritas. Admira o Retrato da Avó Efigênia pendurado solitário na parede quase vazia.

Vai até a prateleira e pega o Livro que Tia Marina estava lendo. Dentro do livro há um pequeno maço de cartões postais.

Orlando entra.

ORLANDO

Senhora. Se não se importa e não precisar de mais nada, vou me retirar. De manhã cedo preciso cuidar de um assunto.

Dona Cleonice apenas acena que sim com a cabeça, sorrindo para Orlando, que faz uma mesura e se retira.

17 INT. CASARÃO, SALÃO - DIA (ANOS DOURADOS) 17

Julietta entra no casarão, corre em direção a escadaria.
Cleonice e as Marias seguem a um passo mais lento, atrás.

JULIETA

Tia Marina, Tia Marina...

Cleonice e As Marias encontram Dona Eulália.

DONA EULALIA

A senhorita Marina teve que ir embora. Vai voltar para o estrangeiro. O que é melhor para todos nesta casa, por sinal.

18 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - DIA(ANOS DOURADOS) 18

Julietta entra. Na mesa ao lado da poltrona Julietta vê um cartão postal, o CARTÃO POSTAL #1, com a imagem clássica de "Nove Musas dançando com Apolo, de Peruzzo".

No verso do cartão está escrito. "Querida Cleo, tive que partir. Amo-te como amei tua avó. Tia Marina". Mas abaixo se lê: "Sob os pés do Atlas repousa um segredo".

19 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - DIA (ANOS DOURADOS) 19

Cleonice segura o Cartão Postal #1, das nove musas dançando.

CLEONICE

Sob os pés do Atlas repousa um segredo.

Julietta e as Marias entre as prateleiras, mesa, poltrona, escrivaninha.

MARIA ANTONIA

É um enigma.

MARIA AUGUSTA

Não é nada demais. É uma poesia.

MARIA ANTONIA

Olhe embaixo do Atlas, na prateleira.

Maria Rita procura embaixo do livro ATLAS na prateleira. Tira o volume da prateleira.

MARIA RITA
 Não tem nada aqui.

MARIA ANTONIA
 É um enigma. Atlas era quem, mesmo?

MARIA AUGUSTA
 Atlas é aquele homem que segura o
 mundo nas costas. Um Grego, não é?

Maria Rita abre em uma página do Atlas e mostra a figura impressa, uma representação do "Deus Atlas segurando o mundo".

MARIA RITA
 (imita Atlas segurando o
 mundo)
 Homem não, né Maria Augusta? Pra
 segurar o mundo nas costas. Um
 Deus, uma divindade grega.

JULIETA
 (como quem responde uma
 charada)
 O globo terrestre!

MARIA RITA
 (mimetizando o globo com as
 mãos)
 É, pra segurar o globo terrestre...

Sobre a escrivadinha há um GLOBO TERRESTRE.

CLEONICE
 (como quem compreendeu)
 Não, Julieta tem razão. O globo
 terrestre. Olhem embaixo do globo
 terrestre. Sob os pés do Atlas
 repousa um segredo.

Maria Augusta levanta o Globo terrestre. Examina. Vira de ponta cabeça. Embaixo dele, colado sob a plataforma que sustenta o Globo há outro CARTÃO POSTAL #2, com a imagem da musa erato e sua lira.

Maria Rita apanha o postal, observa a figura e rapidamente olha seu verso. Está em branco.

MARIA RITA
 Não há nada escrito.

Maria Rita torna para a face ilustrada do cartão. Novamente observam a figura da musa erato e sua lira. As meninas se entreolham e correm se acotovelando pela porta.

20 INT. CASARÃO, SALÃO - ENTARDECER (ANOS DOURADOS) 20

Cleonice, Julieta e as Marias investigam a ESTÁTUA DA MUSA ERATO, que adorna um canto do salão. Maria Antônia tenta mover a estátua que está bem firme. Maria Rita analisa atrás e ao redor.

Cleonice, Julieta e Maria Antônia observam as alvas figuras em alto-relevo que adornam as portas do salão. Musas portando Liras, Globos, Flautas, máscaras de teatro, plectros.

Julieta fixa o olhar na figura de uma Musa, Clio, que é representada com um pergaminho na mão. As outras meninas também canalizam para esta figura.

21 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - NOITE (ANOS DOURADOS) 21

Julieta abre a gaveta da escrivaninha, bem abaixo de onde se localiza o Globo Terrestre.

MARIA RITA

Sob os pés do Atlas repousa um segredo.

Na gaveta há uma CAIXA ADORNADA com os símbolos de Clio, o pergaminho e a pena.

JULIETA

Eu já havia visto antes, mas nunca havia prestado atenção.

Cleonice abre a caixa e vê o PERGAMINHO DAS MUSAS. É um manuscrito, em Francês: o título assinala: "Sororité des neuf filles de mnemosyne." Maria Rita apanha o pergaminho.

MARIA RITA

"Sororité des neuf filles de mnemosyne".

MARIA AUGUSTA

"Sororité das nove filhas de quem?"

Todas olham para a prateleira. Maria Rita vai apanhar um dicionário de francês.

MARIA ANTONIA

"Sororité" deve ser um tipo de sociedade.

MARIA ANTONIA

Sororité   fraternidade.

MARIA AUGUSTA

Não, fraternidade é "fraternité".
"Liberté, Egalité, Fraternité."

CLEONICE

Não, é Irmandade sim. Mas não uma
irmandade de Irmãos, uma irmandade
de Irmãs. De "Souer", não de
"Frère", de "Souer". "Sororité".

MARIA RITA

(manipulando o dicionário)
"Sororité". Não tem esta palavra no
dicionário.

JULIETA

Aposto que foi escrito por um
homem.

MARIA RITA

Claro, olha a cara do engomadinho.

Maria Rita aponta a figura do VISCONDE DE SACY, autor do
dicionário, impresso na folha de rosto.

MARIA AUGUSTA

Chauvinista!

JULIETA

Tá, mas o que diz o resto do
pergaminho?

MAIS TARDE

As meninas em volta da mesa, o dicionário de francês aberto.
Maria Augusta porta a transcrição escrita à lápis, em uma
folha solta. Cleonice segura e confere o Pergaminho das
Musas.

MARIA AUGUSTA

"Irmandade das nove filhas de
Mnemosyne. Mãe, filha divina do Céu
e da Terra, consorte de nosso pai,
amado e temido, senhor de todos os
Deuses.

Julieta observa o Cartão Postal que sua tia deixou, com a
imagem das nove musas dançando.

22 EXT. SAÍDA DA ESCOLA - DIA (ANOS DOURADOS) 22

Julietta, Cleonice e as Marias caminham saindo da escola, duas freiras passam ao fundo.

MARIA AUGUSTA (V.O.)
 Ode a nossa mãe MNEMOSYNE, divina
 protetora da memória, da mente, da
 lembrança. Que se evoque as NOVE
 DIVINAS MUSAS, suas filhas e
 servas."

23 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - ENTARDECER (ANOS DOURADOS) 23

Julietta, Cleonice e as Marias observam em um livro em francês, uma figura de organograma com os deuses gregos, Zeus ao topo, ao lado suas escortes. Podemos ler o nome de MNEMOSYNE, bem embaixo do nome ATLAS.

MARIA AUGUSTA (V.O.)
 Sob pés do Atlas repousa um
 caminho. Que se liberte a palavra,
 o canto, o verbo. Que se liberte a
 música e a poesia. Que se liberte a
 história e a Astronomia. Que se
 liberte a comédia e a tragédia.

As meninas lêem diversos livros e discutem.

As meninas riem. Fazem Mímica. Uma das meninas gira o Globo terrestre e o faz passear como em uma dança.

MARIA AUGUSTA (V.O.)
 Que o Céu e a Terra. Uranos e Gaia.
 Meu Avô, minha Avó. Continuem esta
 eterna dança. A girar, girar...

24 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - NOITE (ANOS DOURADOS) 24

Dona Eulália se aproxima pelo corredor e ouve as meninas conversando, as palavras são indistinguíveis, mas o papo parece animado, com risadas. Na medida que Dona Eulália se aproxima começamos a ouvir as palavras. Mas são em francês.

MARIA ANTONIA (O.S)
 (em francês)
 Se você só vivesse um dia, e
 pudesse amar uma única pessoa,
 dormir com uma única pessoa, fazer
 amor com uma única
 pessoa, por apenas uma noite. Quem
 você elegeria?

MARIA RITA (O.S)
 (em sotaque francês.)
 Edmundô!

Risadas e ecos de "Edmundô". Dona Eulália se aproxima da porta. Pela porta, Dona Eulália vê as meninas esparramadas com vários livros abertos.

JULIETA
 (em francês)
 Pode ser de qualquer gênero?

MARIA ANTONIA(O.S)
 (em francês)
 Como assim?

JULIETA
 (em francês)
 Pode ser tanto um homem quanto uma mulher?

MARIA ANTONIA
 (em francês)
 Que ousada...

CLEONICE
 (em francês)
 Perfeitamente. Vossa mãe não fazia distinção.

Maria Rita sorri, mas se contem quando percebe que Dona Eulália irrompe no ambiente.

MARIA ANTONIA
 (em francês, sem notar a presença de Dona Eulália)
 Então, menina, responde a questão.

Julieta percebe Dona Eulália e sorri irônica.

JULIETA
 (em francês)
 Le lyon c'est le roi des animaux.

Algumas meninas não conseguem conter o riso.

Dona Eulália se aproxima agressivamente, como se fosse oferecer um castigo.

DONA EULALIA
 Eu já falei que não quero vocês conversando coisa que eu não entendo.

CLEONICE

É um trabalho de francês, Dona Eulália.

DONA EULALIA

Não me interessa. Na minha presença só se fala o que eu posso entender.

JULIETA

Então eu vou pedir que você se retire mamãe, pois só conseguiremos fazer um trabalho de francês falando em francês. E com certeza falaremos de muitas coisas que a senhora não entende.

Dona Eulália tem uma postura autoritária.

DONA EULALIA

Então terminem o trabalho no Colégio, com as freiras, já passam o dia todo lá. Vou ligar para a Irmã Regina e conversar sobre este exagero. Este grupo de estudo que não acaba nunca, toda noite enfiadas nesta biblioteca.

JULIETA

E iríamos aonde Dona Eulália, se a senhora não deixa eu ir com elas nem até a mercearia do seu Salim tomar sorvete. Ir ao cinema nem pensar.

Dona Eulália se esquentava.

JULIETA (CONT.)

E é "Soeur" Regina, "Soeur". Que também não passa de uma velha enfadonha.

Dona Eulália ferve.

DONA EULALIA

Respeito com os mais velhos, menina. Você sabe muito bem que de noite na rua não é lugar de criança. E é isso que vocês são. Crianças!

(aponta para as meninas)

E estas crianças vão voltar para suas casas, ficar com as suas mães.

ESCADARIA

As meninas vão deixando o casarão enquanto ouvem o diálogo vindo lá de cima.

DONA EULALIA (O.S)

Você nunca mais se refira a mim como Dona Eulália. Eu sou sua mãe, quer você goste ou não goste, eu sou sua mãe. Não me desafie, muito menos na frente dos outros.

Som de um castigo indefinido.

JULIETA(O.S)

Não mamãe, não mamãe.

FADE OUT.

25 EXT. CEMITÉRIO - DIA (PRESENTE) 25

Orlando observa o retrato de dona Eulália no Jazigo da família. "Eulália Guimarães Machado, (1920 - 2001)" ao lado do retrato do pai de Julieta, "Gumercindo Machado, (1914 - 1952)"

Os funcionários do Cemitério realizam algum trabalho no Jazigo da família.

26 INT. CASARÃO - DIA (PRESENTE) 26

Reunião de família. O Sobrinho, Anas e outros familiares.

ANA CAROLINA

Eu acho que o ideal é pensarmos com calma.

SOBRINHO

Só nos resta vender o Casarão, e repartir o dinheiro entre a família. Sem um testamento é difícil de saber qual era o desejo de Tia Julieta.

DONA CLEONICE

Você de fato conhecia sua tia?

SOBRINHO

Conheci muito bem minha Tia. Você que eu não conheço. Esta é uma reunião de família. E que eu saiba você não faz parte da família.

ANA PAULA

Acho de um tremendo mau gosto você nos chamar aqui para discutir este assunto.

ANA BEATRIZ

Achei que seria uma reunião afetiva, e não de negócios.

SOBRINHO

Eu sei que vocês amavam a Tia Julieta, e eu também. Eu só estou tentando cuidar dos que ficaram.

O telefone celular do Sobrinho toca.

Orlando observa a cena em um canto. Somente Dona Cleonice percebe.

27 INT. CASARÃO, SALÃO - DIA (ANOS DOURADOS) 27

ORLANDO CRIANÇA observa Dona Eulália dá ordens a uma MUCAMA.

DONA EULALIA

Volto amanhã bem cedo. Mande Julieta tomar banho e ir dormir.

Dona Eulália sai. Orlando criança se aproxima da Mucama e se aninha em sua saia.

28 INT. CASARÃO, SALÃO - DIA (ANOS DOURADOS) 28

Orlando criança vê os vultos de Cleonice, Julieta e as Marias cruzando o salão, usando sobretudos escuros.

29 INT. CASARÃO, SALÃO - ENTARDECER (ANOS DOURADOS) 29

Orlando Criança vê Dona Eulália adentrando o salão. A Mucama se apresenta.

DONA EULALIA

Esqueci. Esqueci o maldito guarda chuva.

Orlando criança parece assustado.

30 INT. CASARÃO, CORREDOR - ENTARDECER (ANOS DOURADOS) 30

Dona Eulália empunha um guarda chuva. Caminha pelo corredor e ouve som de flauta.

Caminha até a porta da Biblioteca. Tenta abrí-la. Está trancada. Dona Eulália saca o molho de chaves.

31 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - ENTARDECER(ANOS DOURADOS) 31

Dona Eulália flagra a Liturgia das meninas, trajadas com vestidos alvos, bebendo vinho e dançando em odes aos deuses gregos. Algumas meninas dançam sensualmente entre si.

Dona Eulália irrompe sala adentro. As meninas param assustadas.

Dona Eulália caminha pelo ambiente até revelar Edmundo, semi-nu, posando para um retrato que Cleonice começava a esboçar em uma tela num cavalete.

DONA EULALIA

Heresia, bruxaria, paganismo,
orgia. Pecado, vocês vão arder no
inferno.

32 INT. CASARÃO, SALÃO - ENTARDECER(ANOS DOURADOS) 32

Orlando Criança vê Cleonice de mãos dadas com Julieta, correndo pelo casarão.

As meninas param em frente a porta de entrada do casarão, por onde entra a luz. Cleonice faz menção para que elas saiam.

Julieta solta a mão de Cleonice e se afasta andando de costas, em direção a parte escura do salão.

33 INT. CASARÃO, SALÃO - DIA(PRESENTE) 33

Ana Paula, Ana Carolina e Ana Beatriz andam pelo casarão, reparam o vitral, as musas em alto-relevo e nas esculturas, os detalhes da construção.

DONA CLEONICE (O.S.)

Que segredos guardam estas paredes?
Olhem em volta. Sua tia está
presente. Em cada quadro, cada
livro na estante. Na pena que
deixou repousando, no verso onde
repousa um poema.

34 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - DIA(PRESENTE) 34

Ana Paula, Ana Carolina e Ana Beatriz entram na Biblioteca e observam os quadros, as fotos de família na parede e os livros. O lugar de destaque na prateleira está vazio.

Ana Paula vê uma foto na mesa ao lado da poltrona. É a FOTO SAGRADA, com as meninas vestidas de branco, posando com a iconografia das musas, o globo, a lira, a clepsidra, a flauta. Cleonice segura o Pergaminho das musas.

Ana Paula vira o verso da foto onde está escrito: "Sob os pés do Atlas repousa um segredo".

Ana Paula olha com um ar de indagação para as outras Anas, que a rodeiam.

Ana Beatriz abre a gaveta da escrivaninha e encontra a Caixa Adornada.

Ana Carolina abre a caixa. Dentro da caixa há um maço de cartas manuscritas. Ana Beatriz examina a caixa. Há fotos antigas, da avó, da tia, paisagens. Entre elas Ana Beatriz encontra o Pergaminho das musas.

ANA BEATRIZ (V.O)

Cara Cleo... um mundo nos
distancia, mas me sinto perto de
ti...

Ana Beatriz abre sua bolsa e retira um computador LAPTOP.

ANA PAULA (V.O)

Cara Cleo... penso que posso vê-la,
ao imaginar cada passo desta tua
louca aventura. Sou feliz pois
posso sentir sua felicidade.

Ana Paula remexe nas gavetas da escrivaninha e acha um pacote com dezenas de fotos antigas de paisagens urbanas e retratos. Uma delas é uma Foto de Edmundo, posando com sua máquina fotográfica.

ANA CAROLINA (V.O)

Cara Cleo... sentada nesta velha
biblioteca, percorro o Globo com os
dedos e sigo imaginando os teus
passos por este mundo... Mande
lembranças para Tia Marina.

Numa gaveta, Ana Beatriz encontra um maço de cartões postais antigos, ao virar um deles vê que é de Tia Marina.

ANA PAULA(V.O)

Cara Cleo... Penso que Mnemosyne é
minha verdadeira mãe, uma mãe
divina, acolhedora, Mnemosyne é a
mãe que me permite recordar de ti.

Ana Beatriz manipula seu Laptop e procura a palavra "Mnemosyne" numa ferramenta de busca na Internet.

ANA BEATRIZ (V.O)

Cara Cleo... Com pesar que a participo da morte de Maria Augusta... Daquele grupo jovial de tantos anos atrás, ficamos somente nós duas, cabe a nós recordarmos delas...

Ana Carolina abre um armário sob uma prateleira, vê um embrulho grande. Desembrulha. É o quadro inacabado que retrata Edmundo.

ANA PAULA (V.O)

...proveitei para visitar a vovó, no cemitério, aquele jazigo amarelado, solitário, cercado por mortos.

Ana Beatriz encontra outro maço de cartões postais antigos, ao virar um deles vê que é de Cleonice.

ANA CAROLINA (V.O)

Eu sei que um dia também vou ter que partir, amada Cleo. Não me assusta a idéia de um dia morrer, me assusta a idéia de um dia, ser esquecida...

Orlando entra trazendo a urna funerária, com as cinzas de Dona Julieta.

35

INT. CASARÃO - DIA (PRESENTE)

35

Ana Paula, Ana Carolina e Ana Beatriz e o Sobrinho conversam no portão.

SOBRINHO

Me ligaram do Cemitério. O que está acontecendo. Vocês queimaram a Tia Julieta?

ANA CAROLINA

Ela foi cremada sim. Era o desejo dela.

SOBRINHO

Mas e o jazigo? O lugar dela é lá. Ao lado da família dela.

ANA PAULA

Parte das cinzas foi colocada no jazigo, o resto está na urna. Era o desejo dela.

SOBRINHO
 Você não podiam ter feito isso.

ANA CAROLINA
 E já está decidido. O casarão não
 será vendido.

ANA PAULA
 Vamos transformá-lo em uma casa de
 cultura, um espaço para as artes,
 onde teremos um museu em honra a
 Tia Julieta e a bisa Efigênia.

ANA CAROLINA
 E também em honra a nossas mães,
 inclusive a sua.

SOBRINHO
 Inacreditável.

ANA BEATRIZ
 E a nossa mãe divina, Mnemosyne,
 claro.

As meninas riem.

SOBRINHO
 Eu não consigo entender.

ANA BEATRIZ
 Sabemos disso, mas você não precisa
 entender. Basta aceitar.

SOBRINHO
 Isso é loucura. Esse lugar vale uma
 fortuna. A gente não tem condições
 de manter esse casarão. E vocês
 querem transformá-lo num museu?

ANA PAULA
 A casa já é um Museu, um templo de
 Musas.

As meninas riem.

SOBRINHO
 Vocês só podem estar brincando
 comigo.

O Sobrinho faz menção de sair.

SOBRINHO
Hereges. Vocês vão arder no
inferno.

O Sobrinho sai.

36 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - DIA (PRESENTE) 36

Trajadas como convêm a Liturgia da "Sororité", Dona Cleonice, Ana Paula e Ana Beatriz posam para foto enquanto Ana Carolina ensina Orlando manusear uma moderna câmera digital.

As quatro erguem os copos de vinho que seguram posando para a fotografia de Orlando. Ele aciona

37 INT. CASARÃO, BIBLIOTECA - DIA (PRESENTE) 37

Com uma Espátula de Pintura Dona Cleonice salpica um pouco de cinzas em retrato pregado na parede, onde há o retrato pintado da avó. O retrato é de Julieta, Cleonice, Tia Marina, Dona Eulália e as Marias, posando atrás de uma mesa farta e bem arrumada, a FOTO DAS MENINAS #1.

Dona Cleonice mistura cinzas e tintas em uma palheta.

ORLANDO (O.S.)
Tu, amada Julieta! Estás mais viva
e presente do que nunca. Em nossos
pensamentos e corações. Tua vontade
foi satisfeita: aqui MNEMOSYNE
será, sempre, cultuada.

Dona Cleonice pinta o quadro inacabado de Edmundo. Ana Beatriz sopra com a espátula um punhado de cinzas sobre as prateleiras e livros.

ORLANDO (O.S.)
Para lembrarmos de nossos
antepassados, para preservarmos as
artes e garantirmos o aparecimento
de novas irmandades: NOUVELLES
SORORITÉS.

Ana Carolina, Ana Paula e Ana Beatriz penduram fotos de outras mulheres, seus entes já falecidos.

ORLANDO (O.S.)
Bem aventuradas sejam todas as
MUSAS, e vossa mãe, MNEMOSYNE.
Divina Memória. Em vosso seio,
permaneceremos sempre vivos.

Ana Carolina coloca o quadro terminado na parede. É um retrato de Edmundo como Apolo.

Orlando sopra um punhado de cinzas em um retrato na parede. É de sua mãe, a Mucama.

Ana Paula coloca a urna no lugar de destaque na prateleira.

38 INT. CASARÃO, SALÃO - NOITE (PRESENTE) 38

Ana Carolina, Ana Paula e Ana Beatriz conversam no salão iluminado. Ouve-se uma suave música ambiente.

ANA BEATRIZ

Pode ter Sarau, com música, pode ter Teatro.

ANA CAROLINA

Lançamento de livros, exposições de Fotografia e Artes Plásticas.

ANA PAULA

O importante é que se preserve. Para que as próximas gerações possam usufruir também.

Cleonice percebe a Borboleta Negra sobre uma obra de arte representando uma musa.

Dona Cleonice se distancia das Anas e cruza salão do casarão.

Dona Cleonice sobe a escadaria.

Julieta, Maria Augusta, Maria Rita e Maria Antônia estão no alto da escada. Dona Cleonice se junta à elas.

39 EXT. CASARÃO, ENTRADA - NOITE (PRESENTE) 39

A fachada do Casarão, toda iluminada.

Uma cortina branca balança esvoaçante para fora de uma janela aberta.